

Paralisação dos auxiliares não afeta escolas

A greve dos servidores administrativos, decidida em assembléia na segunda-feira à noite, não prejudicou as aulas ontem na maioria das escolas particulares. Em muitas delas, os empregados foram trabalhar por desconhecimento da mobilização.

Entretanto, o Presidente do Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar do Rio de Janeiro, Hélio Carneiro Pereira, garantiu que entre 45 a 48 por cento da categoria paralisaram ontem as atividades nas escolas de Primeiro e Segundo Graus, resultado que considera "excelente".

Um grupo de 15 funcionários organizou uma manifestação a partir das 8h na porta do Colégio São Bento, no Centro, utilizando carro de som e exibindo algumas faixas. Eles tentaram a adesão do pessoal da limpeza e da cozinha, mas desistiram ao ser informados que eram de firmas contratadas, não pertenciam ao quadro funcional do colégio. Os manifestantes também não conseguiram a adesão dos ascensoristas, inspetores e pessoal da Secretaria do São Bento.

Outra manifestação obteve sucesso no Instituto Metodista Bennet, com a total adesão dos servidores.

O Diretor Geral do Colégio GPI, Luís Amaral, garantiu que as aulas não seriam prejudicadas, apesar da falta dos dez funcionários, entre serventes, inspetores e pessoal da Secretaria. Disse que contrataria uma firma de limpeza a partir de hoje, caso o movimento continuasse.

No Instituto Guanabara, não faltou nenhum funcionário. O porteiro, Estherval Cândido Rodrigues, disse que não sabia da greve.

Os colégios Sion, no Cosme Velho, Andrews e Imaculada Conceição, em Botafogo, também funcionaram normalmente e nem foi notada a falta do pessoal administrativo. A preocupação dos diretores ontem era com a reposição das aulas perdidas durante a greve dos professores.

As mães e professoras do Centrinho — um anexo do Centro Educacional de Niterói (CEN) em Santa Rosa — foram para a cozinha da escola ontem preparar o almoço das crianças, porque os cerca de 200 funcionários aderiram à greve dos auxiliares administrativos. As professoras do Centrinho também trabalharam na portaria, recebendo os alunos, que elogiaram a comida, dizendo que estava mais saborosa do que a preparada pelos empregados.

A paralisação atingiu ontem, segundo a Delegacia do Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar em Niterói, os colégios Gay Lussac, Centro Educacional e parcialmente o Maria Tereza.